



**ANTROPOLÍTICA E COMPLEXIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA:
PROSPECÇÕES E APRENDIZADOS A PARTIR DO LIVRO “TERRA-PÁTRIA” DE
EDGAR MORIN**

Evandresson Patrick de Lima¹

Introdução

A humanidade, ao longo da História enfrentou diversos tipos de ameaças, todas elas passaram, mas não sem antes levarem para a morte milhões de pessoas. O mundo que compartilhamos passa hoje por mais uma calamidade, uma pandemia mundial causada por um vírus de rápida propagação, o coronavírus (COVID-19). No Brasil, sentimos os impactos desta pandemia e não diferente do resto do mundo, infelizmente ocorreram e ainda ocorrem, diariamente, muitas mortes causadas pelo vírus.

Considerando o contexto mundial e o cenário brasileiro, procuro compreender quais aprendizados podemos retirar deste momento extremamente doloroso para o mundo, bem como projetar possíveis futuros para a espécie humana. Considerando isso, faz-se necessária a reflexão sobre o momento atual. Para tanto, pode-se lançar a seguinte pergunta: quais são os possíveis aprendizados que a pandemia global causada pelo coronavírus proporciona para nós humanos? E ainda, quais são os possíveis fins que a humanidade irá compartilhar, considerando os modos de condução da vida, de modo geral de nosso planeta Terra?

O texto é inspirado pela obra de Edgar Morin “Terra-Pátria”, publicado pela primeira vez no ano de 1993. Na primeira seção deste texto, trata-se da antropolítica e saúde, tema fundamental do capítulo seis do livro de Edgar Morin. A segunda seção segue a problematização, abordando a via da complexidade como uma saída para os problemas humanos, ainda que não tenha a pretensão de resolvê-los por completo. Complementando a discussão, utilizo o capítulo presente na obra “Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia” intitulado “O pensamento complexo e os delírios da desrazão” de autoria de Celso Martinazzo e Sidinei Pithan da Silva, escrito em 2020. E ainda, uso um trecho de uma

¹ Licenciado em História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mestrando em Educação nas Ciências, bolsista CAPES. E-mail: Evandresson.lima@sou.unijui.edu.br.



entrevista concedida por Edgar Morin no ano corrente de 2020, que lança sobre o texto seu olhar atualizado sobre as relações humanas e o contexto atual.

Antropolítica e saúde

Morin (1993) considerou que as necessidades das pessoas e populações do mundo passaram a fazer parte dos assuntos deliberados pela política. Assim, a partir dessa transformação, tudo o que diz respeito ao Homem passa a ser de importância política, a saúde é um dos principais tópicos em vigência. A Aids, a demografia, a fome, a garantia do mínimo para a sobrevivência está de fato nas pautas políticas dos governos do mundo, quer seja de forma localizada e comandada pelo governo local, ou em um esforço conjunto de várias nações como no caso da fome.

“Terra-Pátria” tem como temática central a busca pela conscientização do ser humano em relação a sua origem, sua localização no espaço e seus possíveis destinos. Para evitar que sigamos para um final catastrófico, Morin traz para o debate os problemas que deveriam ser resolvidos pela humanidade. O principal deles é o próprio homem, que leva todo o crédito pelo sucesso do fracasso no quesito união, respeito e tolerância. O grande exemplo atual é a crise global causada pelo coronavírus, sobre a qual, antecipadamente podemos perceber que o ser humano está longe do modelo ideal proposto por Edgar Morin em “Terra-Pátria”.

A análise guiada pela obra de Edgar Morin nunca foi tão oportuna considerando a atual conjuntura mundial. Enfrentamos como espécie humana um inimigo comum, invisível, de rápida disseminação que causa muitas mortes por onde passa. Mesmo assim, não conseguimos nos unir de forma efetiva para combater e acabar com essa ameaça global, indo na contramão do que diz Morin em relação à união, afetividade e solidariedade humana.

Podemos relacionar o conceito de antropolítica com o momento atual pois há um esforço conjunto de países para solucionar, ou ao menos amenizar os impactos e principalmente as mortes que ocorrem diariamente em função do vírus. Este posicionamento alia-se com os apontamentos de Morin. Mas, também é inegável a mobilização para o descumprimento das medidas de prevenção e distanciamento estipuladas pelas autoridades.

Segundo Martinazzo; Silva:

Questões altamente complexas, como gestão de saúde, causas e consequências da Covid-19, estimativas quanto ao número de óbitos, contaminados e recuperados, dimensionamento da gravidade e dos impactos da doença, foram e, estão sendo



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

interpretadas, por muitos, com um olhar disjuntivo, redutivo, fragmentário e, enfim, simplificador (2020, p.377).

Não há consenso, nem condições para um alinhamento de pensamento. Assim, é perceptível a ambivalência do homo sapiens demens, como diz Morin (1993, p.141) “É preciso reconhecer essa ambivalência que contém dentro dela fraquezas, misérias, carências, crueldades, bondades, nobrezas, possibilidades de destruição e criação, consciência e inconsciência.”

Pensamento complexo e antropolítica no contexto da pandemia da Covid-19

Como um farol, que ilumina e orienta, o pensamento complexo reivindica o seu lugar no mundo. Torna-se necessário a abordagem complexa da vida, em todos os seus sentidos. Segundo Morin:

O modo complexo de pensar não tem somente a sua utilidade para os problemas organizacionais, sociais e políticos. O pensamento que afronta a incerteza pode esclarecer as estratégias do nosso mundo incerto. O pensamento que une pode esclarecer uma ética da reunião e da solidariedade. O pensamento da complexidade tem igualmente os seus prolongamentos existenciais que postulam a compreensão entre os humanos (MORIN, 2000, p.213).

A complexidade, não como uma novidade, mas como uma necessidade, aparece no palco mundial justamente para revelar sua importância. É necessário que repensemos o nosso modo de pensar, conforme Morin (2000), indo de um pensamento compartimentado e isolado, para um pensamento que estabelece diálogos entre os mais variados campos do saber. Não há como tratar a economia, por exemplo, sem considerar a política e as relações humanas, como percebemos no atual momento.

A reparadigmatização, ou seja, a mudança de paradigma ou até mesmo a reforma do pensamento, deve também atingir a política, segundo Morin (1993, p.144) “A estratégia da política complexa [...] não pode tratar isoladamente esses problemas e setores, deve agir sobre as próprias interações, evitar os tratamentos unilaterais e brutais”.

O pensamento complexo não fica limitado às elites ou apenas a classe política. Ele não só pode, como deve se estender a todas as pessoas do planeta, para que se tenha de fato uma mudança. Entretanto, percebemos diante da situação, que não há sincronia nos movimentos, sejam políticos ou sociais.

Consideremos a simples orientação para que as pessoas permanecessem em casa no caso específico do Brasil. Enquanto algumas pessoas tinham condições de permanecer em



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

casa, realizando seus trabalhos de forma remota, ou em afastamento do trabalho, com todos os direitos trabalhistas mantidos pela legislação, muitos outros não conseguiram cumprir a regra e permanecer em casa pelo fato de estarem desempregados, ou seja, sem fonte de renda.

Desta maneira, apenas esta condição fez com que milhões de brasileiros buscassem sua alimentação e as coisas básicas informalmente, se expondo ao vírus para vender algum produto ou prestar algum serviço. A ajuda do Governo Federal é válida, porém muito precária pois não supre todas as necessidades considerando que o custo de vida para uma família com quatro pessoas é de R\$ 4.366,51. A estimativa é feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos).

A questão do cumprimento das regras de distanciamento social é apenas uma das várias questões que emergem do cenário atual. Percebemos a originalidade e a importância da obra de Edgar Morin também a partir da seguinte frase: “É preciso uma política para o dia de hoje, tanto mais que o futuro se mostra confuso. É preciso navegar com visibilidade e às vezes mesmo sem visibilidade” (MORIN, 1993, p.146). Tal frase condiciona para a compreensão dos “três tempos”, o curto, médio e longo prazo, indicado por Morin como sendo os tempos em que as decisões políticas devem ser tomadas, impactando ao mesmo tempo, o presente, o médio e o longo prazo. A compreensão destes tempos nunca se fez tão importante, principalmente para a política, que deve guiar a humanidade para fora da crise.

Assim como a antropolítica deve conscientizar-se dos três tempos, ela também deve considerar os três espaços, o micro-sociológico que corresponde às relações de pessoa a pessoa, o meso-sociológico de etnias e sociedades e o macro-sociológico, correspondente a grandes civilizações e espaço planetário.

Nestes espaços se desenvolvem as relações humanas dentro do seu espaço e tempo, sempre no presente, mas que inclinam os resultados a médio e longo prazo. Essas características têm como propósito estabelecer estratégias que aprimorem o ser humano, no próprio sentido de existência da palavra “ser”, de forma mais abrangente, o tornar-se humano. Eis a missão da antropolítica.

A tomada de consciência deveria partir de nós mesmos como seres humanos, ainda assim, foi o vírus que se tornou o motivo de uma conscientização em relação à velocidade com a qual nos movíamos, antes de ele chegar. Uma corrida desenfreada para sabe-se lá o quê ou onde, dominava o dia a dia da grande maioria das pessoas do planeta Terra. “É preciso frear, diminuir a marcha, a fim de fazer chegar um outro devir” (MORIN, 1993, p. 148).



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Porém, ainda como destaca Morin, é necessário o esforço internacional para essa desaceleração.

A revista IHU (Instituto Humanistas Unisinos) publicou no dia 25 de abril de 2020 uma entrevista concedida por Edgar Morin à revista francesa *Le Monde*, onde ele reflete acerca do que deveria resultar da pandemia:

[...] ela deveria abrir nossos espíritos, há muito tempo confinado ao imediato, ao secundário e ao frívolo, porá o essencial: o amor e a amizade pela nossa realização individual, a comunidade e a solidariedade dos nossos 'eu' convertidos em 'nós', o destino da Humanidade da qual cada um de nós é uma partícula. Em suma, o confinamento físico deveria favorecer o desconfinamento dos espíritos (INSTITUTO HUMANISTAS UNISINOS, 2020).

Para que deste caos surjam novos e melhores modos de viver, é de importância vital darmos ouvidos a sabedoria oferecida. É fundamental libertar a nossa existência em relação ao imediatismo e ao consumismo desenfreado e inconsequente, que rouba de nós humanos, as capacidades mais básicas de convivência e nos conduz, cada vez mais, a um abismo de insanidades e barbáries. Para Martinazzo e Silva (2020, p. 383):

O episódio da pandemia Covid-19, e os delírios da desrazão que estamos vivendo, podem representar uma grande oportunidade para que a humanidade dê início a uma reparadigmatização profunda do olhar que vê o mundo, e passe a compreender a complexidade da vida, da sociedade e do universo em que vive.

A pandemia da covid-19 deixou o planeta Terra instável e temeroso, abalando o que achávamos ser seus pilares mais sólidos. Temos, portanto, uma oportunidade que em grande medida se constitui também como um desafio a mudarmos condutas e paradigmas da humanidade para que o futuro seja, de forma geral positivo.

Considerações Finais

Portanto, seja qual for a situação em que o ser humano se encontre, em qualquer dos três espaços, a reflexão é fundamental e é condição para sua existência. O desafio atual é que tenhamos, como humanidade, a capacidade de extrair os ensinamentos que a situação causada pelo coronavírus tem a oferecer, como união para solução de problemas e também para passarmos de um pensamento compartimentado para um pensamento complexo que considera o todo. Que seja também mais um passo dado rumo a consciência comum de humanidade, a humanização, e a prática da antropolítica que se revelam dia a dia cada vez mais importantes aos seres humanos.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Percebemos então, diante do cenário mundial, que continuamente precisamos nos aperfeiçoar como espécie humana. O nosso estado ideal ainda é um objetivo a ser alcançado. Edgar Morin nos incita, nesta e em muitas outras obras, ao pensamento complexo, que une ao invés de separar, que dialoga e não se compartimenta, que busca a compreensão do todo em sua complexidade. Assim, a pandemia causada pelo coronavírus é mais uma, dentre tantas situações que exigem mais reflexões do ser humano. Neste cenário, a antropolítica tem espaço nesta discussão por seu valor ideológico e serve de ponto de partida para o nosso longo processo.

Este processo que podemos chamar de busca pela humanização, deve continuamente se refazer e se reinventar. Este, certamente, é um processo sem data final, mas que deve ser encarado com seriedade e compromisso. O homem, portanto, é o maior desafio do homem, dada a complexidade que lhe acompanha em suas relações, ideias e comportamentos. Considerando ainda que o homem é o agente de mudanças do mundo, a busca pelo bem comum estará sempre fadada à dúvida e também à incerteza, mas, justamente por isso ela deve sempre estar entre as prioridades do ser humano.

Referências

MARTINAZZO, C. J.; SILVA, S. P. O pensamento complexo e os delírios da desrazão. In: ALVES, M. D. F.; GUÉRIOS, E.; PETRAGLIA, I. C. **Prosa, poesia, saberes e sabedoria em tempos de pandemia**. Maceió: Edufal [s.n.] p. 372-385, 2020.

MORIN, E; KERN, A. B.; **Terra pátria**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1995.

MORIN, E; MOIGNE, J.L.L. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000. Salário mínimo em fevereiro deveria ter sido de R\$ 4.366,51, diz Dieese. Uol, 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/05/salario-minimo-ideal-dieese/>. Acesso em: 28 de jul. de 2020

TRUONG, N. “Esta crise nos interroga sobre as nossas verdadeiras necessidades mascaradas nas alienações do cotidiano.” Entrevista com Edgar Morin. **UNISINOS**, São Leopoldo, 25 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598378-esta-crise-nos-interroga-sobre-as-nossas-verdadeiras-necessidades-mascaradas-nas-alienacoes-do-cotidiano-entrevista-com-edgar-morin/>. Acesso em 27 de jul. de 2020.

Palavras-chave: Antropolítica. Complexidade. Pandemia.